

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA: MELHORIA DO ESPAÇO FÍSICO E DESCENTRALIZAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

ALMEIDA, Luciana de

*Universidade Federal de Pelotas/FAE
Bolsista PIBIC/CNPq – 7.08.02.004
luhmeiresster@gmail.com*

LEITE, Maria Cecília Lorea Dra. Profa.

*Universidade Federal de Pelotas/FAE
mclleite@gmail.com*

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho discute parte dos resultados de uma pesquisa de abordagem qualitativa que visa estudar a gestão democrática em escolas da rede municipal de Pelotas. A mencionada investigação tem por objetivo analisar as políticas educacionais, os modelos e práticas de gestão, tendo como foco os mecanismos de participação utilizados, considerando as dimensões administrativa, pedagógica e financeira. Na atual etapa da investigação, estão sendo realizados três estudos de caso em três escolas, designadas como Escola A, B e C.

Com base nos dados coletados, para o estudo, foram identificados sete indicadores: Melhoria do Espaço Físico; Capacitação dos Professores e Funcionários; Eleições das Equipes Diretivas; Descentralização de Recursos Financeiros; Participação da Comunidade; Estrutura Curricular e Projetos Inovadores e Práticas de Gestão e Relações de Poder.

Para as finalidades deste trabalho, selecionei dois desses indicadores, Melhoria do Espaço Físico e Descentralização de Recursos Financeiros, a partir dos quais busco, neste texto, analisar a democratização da gestão nas Escolas A, B e C.

A realização deste trabalho teve como principais referenciais a teoria do discurso de Ernesto Laclau, discutida a partir de contribuições de Burity (2008) e de Marques (2008), estudos sobre a gestão escolar e democracia, com base, especialmente, nas obras de Hypolito et al.(2008); e Cóssio, Hypolito, Leite

e Dall'igna, (2010) e Faria (2008) que propiciaram um aprofundamento de estudos sobre a gestão educacional, gestão escolar democrática e democracia participativa.

2 METODOLOGIA

A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi definida para ser desenvolvida em duas etapas. Na primeira, foi utilizada a técnica dos grupos de discussão, em que a coleta de informações se dá por meio das interações grupais. A partir da análise dos dados dessa etapa da investigação, foram definidos sete indicadores relacionados às práticas de gestão democrática no contexto das escolas, e eleitas três escolas, consideradas representativas dos modos de gestão na rede municipal.

Na segunda e atual etapa, foram realizadas observações no contexto das escolas A, B e C, entrevistas com professores, equipes diretivas, funcionários e pais, bem como análise documental, incluindo o PPP (Projeto Político Pedagógico), Regimento Escolar e decisões relativas ao Calendário Escolar.

Os dados coletados nos estudos de caso foram sistematizados, tornando possível a construção de um quadro comparativo entre as três escolas estudadas.

Neste texto, com a finalidade de analisar a democracia da gestão exercida nas escolas A, B e C, foram selecionados dois: a melhoria do espaço físico e a descentralização dos recursos financeiros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o exposto, de início, destaco os resultados referentes ao indicador *melhoria do espaço físico*.

No período estudado, foram realizadas ampliações na área física da Escola A, visando à qualificação e expansão dos espaços para o atendimento do ensino fundamental. Além disso, foi registrada, nesse período, a instalação de um laboratório de informática para suprir as necessidades de toda a comunidade escolar. Observou-se, ainda, que a instituição escolar viabiliza um espaço amplo

para todos os estudantes, uma cozinha consideravelmente boa, junto a um refeitório espaçoso.

Na Escola B foi realizada a construção de um laboratório de informática, uma sala de apoio e uma para educação artística. Houve, ainda, ampliações dos laboratórios de Química e Ciências, e da biblioteca escolar.

A Escola C ampliou a sala de educação infantil, a biblioteca e uma sala de aula. Recentemente houve novas mudanças, com a construção de quatro salas de aula, um laboratório de informática e biblioteca.

No que se refere à *descentralização de recursos financeiros*, viabilizada por meio de verbas do Governo Federal e do Programa específico do município de descentralização de recursos financeiros (PARF), antiga reivindicação das escolas da rede, possui como principais órgãos decisórios o Conselho Escolar e a Equipe Diretiva.

Segundo dados da Escola A os conselheiros decidem sobre o destino das verbas da instituição, tratam da compra dos materiais necessários, entre eles, materiais de consumo como, por exemplo, materiais didáticos, de escritório e de limpeza, e materiais permanentes, como móveis e eletroeletrônicos. Não foi especificado pelos entrevistados (diretor, funcionários e secretária) o valor aproximado da renda repassada a escola.

A Escola B administra uma renda trimestral, repassada pela Prefeitura Municipal, para pagar as despesas de manutenção. Por meio do PARF é repassada à escola uma quantia média de três mil reais a cada trimestre. Os recursos financeiros da escola são fiscalizados pelo Conselho Escolar e a Equipe Diretiva.

Na Escola C o Conselho tem o papel de se responsabilizar e organizar a utilização da verba repassada pelo PARF com valor estimado em nove mil reais por trimestre, ficando a critério dos professores, funcionários e equipe diretiva a indicação do que é necessário no momento para melhor qualificação do trabalho na escola. O PDDE, programa federal de descentralização de recursos repassa, uma vez ao ano, para a Escola, o valor em torno de cinco mil reais.

4 CONCLUSÕES

Durante a realização desta pesquisa, foi observada uma visível diferença entre as escolas estudadas, A, B e C.

A Escola A conseguiu uma ampliação e qualificação em seu espaço físico muito significativa, que permitiu a ampliação da oferta, pois conseguiu dobrar o número de alunos na escola, mostrando eficácia em sua gestão. Esta instituição propicia o exercício da cidadania com maior ênfase diante dos diversos desafios encontrados em seu cotidiano.

A Escola B por sua vez, mostra uma gestão mais tradicional, guiando-se pela organização, perfeição e seriedade diante de cada setor pesquisado, e com a intenção anunciada de ampliar as formas de participação e democratizar a gestão. A Escola C é a que mais necessita avançar nesses aspectos, pois ainda convive com problemas de organização e carências de participação da comunidade escolar.

Apesar das diferentes realidades das escolas A, B e C em termos de democratização de sua gestão, a descentralização dos recursos financeiros tem se revelado um aspecto positivo em todas as escolas, propiciando participação da comunidade escolar, mostrando que todas buscam, de acordo com suas perspectivas de aperfeiçoamento da gestão, cumprir com suas responsabilidades, procurando construir sua autonomia, dedicando uma parte importante de seu trabalho para a efetivação de uma gestão mais ampla, participativa e democrática.

5 REFERÊNCIAS

DALL'IGNA, M. A.; CÓSSIO, M. F. **Gestão da educação e democracia: debates contemporâneos.** Texto elaborado para apresentação no grupo de estudos em Gestão e Políticas da Educação/UFPel.

DALL'IGNA, M. A.; MARCOLLA, V.; LEITE, M. C. L.; HYPOLITO, A. M.; AIRES, C. F. **Equipes Diretivas, Projeto Político-Pedagógico e Descentralização de Recursos:** Um Estudo em Escolas Municipais de Pelotas. Texto da primeira etapa da pesquisa Gestão da Escola Pública: um estudo em escolas municipais de Pelotas.

HYPOLITO, A. M.; LEITE, M. C. L.; DALL'IGNA, M. A.; MARCOLLA, V. (Orgs.). **Gestão Educacional e Democracia Participativa.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.

NORVAL, A.J.; LACLAU, E.; OLIVEIRA, A.M.; PESSOA, C.; MENDONÇA, D.; BURITY, J.A.; RODRIGUES, L.P.; GIACAGLIA, M.; MARCHART, O.; SALES JR., R.; MARQUES, L.R.. **Discurso Políticas e Sujeito na Teoria da Hegemonia** de Ernesto Laclau; In: Daniel de Mendonça; Léo Peixoto Rodrigues. (Org.)